

Feliz e o desenvolvimento de pequenas Municipalidades

Happy and development of small municipalities

Amanda Coffi Andrade

Discente do Programa de Pós-graduação Engenharia Civil – PPEGC/NORIE ,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
Av. Osvaldo Aranha 99, 3º andar, CEP 90035-190 Porto Alegre, RS, Brasil
amandacoffi@terra.com.br

Álvaro Luiz Müller

Discente do Programa de Pós-graduação Engenharia Civil – PPEGC/NORIE ,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
Av. Osvaldo Aranha 99, 3º andar, CEP 90035-190 Porto Alegre, RS, Brasil

alvaro.muller@ufrgs.br

Desirée Kuhn

Discente do Programa de Pós-graduação Engenharia Civil – PPEGC/NORIE ,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
Av. Osvaldo Aranha 99, 3º andar, CEP 90035-190 Porto Alegre, RS, Brasil
desireekuhn@gmail.com

Resumo

Feliz é um município localizado no estado do Rio Grande do Sul, à 80 km da capital gaúcha, na região do Vale do Caí, com pouco mais de 12 mil habitantes. De colonização alemã, vive da indústria e da agropecuária. Cem por cento das crianças com idade de alfabetização estão na escola e, a segurança é a de uma típica cidade interiorana. O município foi classificado como o município de maior ISDM (Índice Social de Desenvolvimento dos Municípios) do estado, sendo classificado como o detentor do 5º maior ISDM do país (FGV, 2012). Adicionalmente, em 1998, o município já havia sido classificado como o município brasileiro de mais elevado IDH e em 2012, foi identificado como o município brasileiro de menor índice de analfabetismo. Com base nestas informações foram analisadas as diferentes dimensões que compõe o ISDM, como forma de demonstrar quais são os diferenciais deste município para o que mesmo tenha obtido tão distinto resultado, bem como quais foram as áreas com maior déficit e maior potencial de melhoria de resultados. Entende-se que uma análise minuciosa do caso de Feliz pode ser de grande valor para a proposição de políticas públicas dedicadas à melhoria das condições de vida de outras pequenas municipalidades do estado e do país.

Palavras-chave: Feliz; municipalidade; indicadores.

Abstract

Feliz is a county located in the state of Rio Grande do Sul, far 80km from the state capital, in the Vale do Caí, with a little more than 12.000 inhabitants. German colonization, the city lives of industry and agriculture. One hundred per cent of children aged literacy in school and the security is from a typical provincial town. The city was ranked as the largest ISDM (Index Social Development of Municipalities) of the state, being ranked as the 5th largest ISDM of the nation (FGV, 2012). Additionally, in 1998, the city had already been ranked as the Brazilian municipality of higher HDI and in 2012, was identified as the Brazilian municipality of lower illiteracy rate. Based on this information, we analysed the different dimensions that comprise the ISDM as a way to demonstrate what are the differences of this city for what it has achieved so distinct result, and what were the areas with the largest deficit and greater potential for improved results. It is understood that a thorough analysis of the case of Feliz can be of great value to the proposition of public policies dedicated to improving the living conditions of the other small municipalities in the state and the country.

Keywords: Feliz; municipality; index.

1. INTRODUÇÃO

Em 2012, o município de Feliz (RS) obteve a quinta posição na avaliação nacional do Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios (ISDM), publicado pela Fundação Getúlio Vargas. Antes disso, em 1998, o município havia sido classificado como um dos mais elevados Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De colonização alemã e localizada na região do Vale do Caí, a economia dessa cidade de 12.359 habitantes gira em torno da indústria de calçados e da agricultura, destacando-se o cultivo de morango (é o maior produtor de morangos do estado). Além disso, destaca-se também no setor industrial, abrigando empresas como a IBRAVA (ônibus), a Ramada (ferramentas) e a Hidrojet (desenvolvimento de peças para indústria automotiva e eletro-ferragens para isoladores elétricos). A excelente avaliação dessa pequena cidade, colocando-a acima de outras com maior destaque político e/ou econômico no país chama a atenção para a necessidade de se entender os índices utilizados na pesquisa ISDM e para os fatores que permitiram a essa pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul ser tão bem classificada.

Dessa forma, propõe-se neste estudo uma avaliação dos critérios utilizados na pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, a fim de destacar os principais quesitos que fizeram de Feliz um dos municípios mais bem classificados nessa pesquisa. Entende-se que uma análise minuciosa do caso de Feliz pode ser de grande valor para a proposição de políticas públicas dedicadas à melhoria das condições de vida de outros municípios do estado.

O trabalho está dividido em duas partes. Na primeira, faz-se uma análise dos indicadores de desenvolvimento social, divididos por sua vez em dois momentos. O primeiro é caracterizado por análise da rotina da fórmula utilizada para cálculo e posteriormente das cinco dimensões e variáveis que abrangem o ISDM: Habitação, Renda, Trabalho, Saúde e Segurança e Educação. Na segunda, são realizados comparativos entre o município de Feliz/RS e outras municipalidades com melhor colocação nos itens mais relevantes.

2. ANÁLISE

2.1. Fórmula que compõe o ISDM

O Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios (ISDM) – calculado pelo Centro de Microeconomia Aplicada da Fundação Getúlio Vargas (C-Micro/FGV) – pretende contribuir para o debate sobre as políticas públicas brasileiras fornecendo uma medida sintética de bem-estar dos municípios que considere algumas de suas características importantes relacionadas às dimensões de Renda, Habitação, Educação, Trabalho, Saúde e Segurança.

Tendo como fontes de dados o IBGE (Censo Demográfico), o Ministério da Saúde (Sistema de Informação sobre Mortalidade e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos) e o INEP (Prova Brasil), o indicador proposto é calculado e divulgado para todos os 5.565 municípios existentes em 2010.

O ISDM é construído de maneira a indicar que quanto maior o seu valor, maior o nível de desenvolvimento do município. Ele é obtido como uma média simples dos indicadores de cada dimensão, que são estabelecidos numa escala de 0 a 10, e, portanto, o ISDM também varia nessa escala. Contudo, para que haja consistência na comparação entre todos os municípios do país, os indicadores agregados das dimensões e o ISDM são normalizados de forma que cada um deles represente o desvio em relação à média do Brasil, normalizada para 5.

A fim de facilitar o entendimento dos resultados obtidos nos índices, mostraremos a seguir as etapas de cálculo para o índice H, a título de exemplo:

- No início cada um dos H1, H2, ..., H6 é transformado em uma variável para um indicador que vai de 0 a 10. Neste caso, como cada um deles é uma proporção, isto é feito dividindo-os por 10. Dessa forma obtém-se os VH1, ..., VH6. Como não há sub-dimensões neste caso, calcula-se uma média simples de VH1, ..., VH6.

- Na padronização dessa média simples subtrai-se a média correspondente da dimensão Habitação para o Brasil (ponderada pelo tamanho da população dos municípios), dividi-se pelo desvio padrão e depois somamos 5. Dessa forma é obtido o H para o

município em questão. Para o caso de uma UF, o valor de cada indicador corresponde à média ponderada (pelas populações) de todos os municípios correspondentes ao estado.

Importante observar que a média padronizada final para o Brasil é sempre 5, tanto nas dimensões quanto no ISDM. A média não padronizada (que é utilizada para os cálculos) não. Ela é calculada através da média ponderada pelo tamanho da população dos municípios onde o peso de cada município, no cálculo, corresponde ao tamanho da

sua população sobre a soma das populações de todos os municípios.

Concluímos que no ISDM cada dimensão contribui com o mesmo peso para o resultado final assim como a participação dos demais elementos nos cálculos de cada dimensão.

2.2. Habitação (H)

A comparação em relação ao índice ISDM será realizada em relação à cidade de Trabiju (SP), primeira colocação na classificação do Brasil.

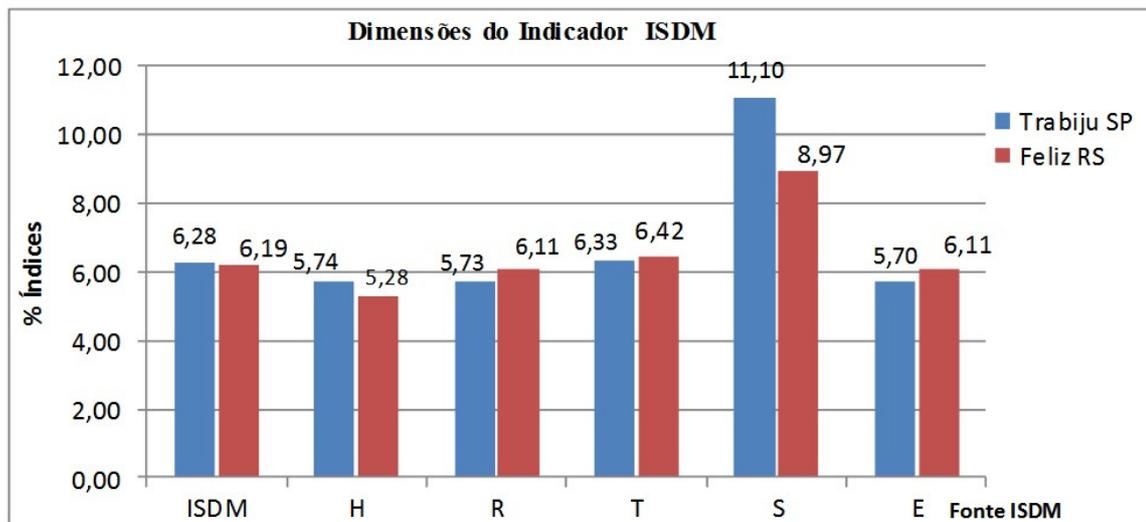


Figura 1 – Dimensões do Indicador ISDM entre Feliz/RS e Trabiju/SP.
Fonte: ISDM (2012).

Observamos no gráfico acima que somente nos indicadores H e S a cidade de Feliz (RS) obteve valores menores. Assim vamos verificar inicialmente o indicador H (Habitação). A dimensão Habitação observa o grau de acesso aos serviços básicos de infraestrutura e qualidade da moradia da população

naquele município, para isso o ISDM conta com 6 indicadores nessa dimensão apresentados a seguir: H1 - Coleta de Lixo, H2 - Energia Elétrica, H3 - Água Canalizada, H4 - Esgotamento Sanitário, H5 - Domicílio Próprio e H6 -Densidade de moradores por cômodo.

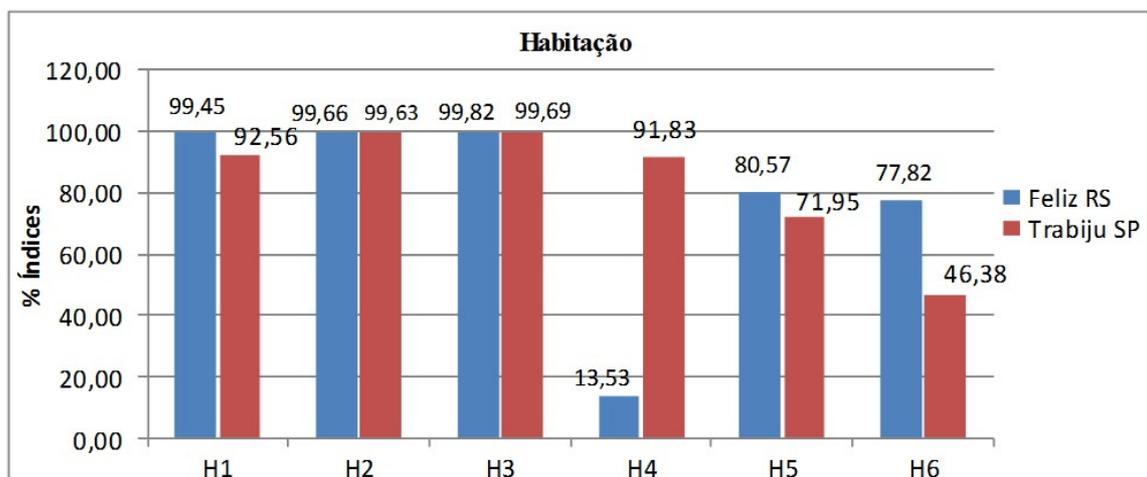


Figura 2 – Comparativo dos Diferentes Índices que compõe a dimensão Habitação entre Feliz/RS e Trabiçu/SP.
Fonte: ISDM (2012)

Constatamos que somente no indicador relacionado com o esgotamento sanitário, a cidade de Feliz obteve pontuação menor em relação à cidade de Trabiçu (SP). Verificamos assim a importância deste

indicador que influenciou de forma significativa a classificação da cidade de Feliz (RS) em relação à primeira colocada. Estudaremos a seguir dados das cidades em questão a fim de localizar quais mais influenciaram o resultado final do indicador.

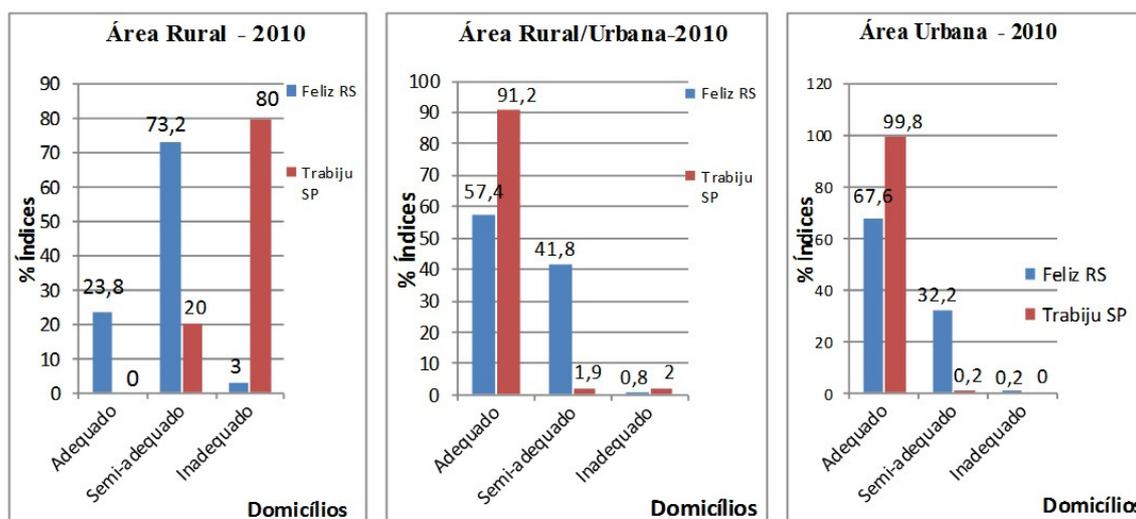


Figura 3 – Saneamento nas cidades de Feliz/RS e Trabiçu/SP.
Fonte: IBGE (2010).

Na área rural a cidade de Feliz (RS) possui um saneamento em melhores condições que a cidade de Trabiçu (SP), com classificação adequado e semi-adequado apresentando maiores cotações. Já nas

áreas intermediárias entre as áreas urbanas e rurais e na área urbana a cidade de Trabiçu apresenta valores maiores.

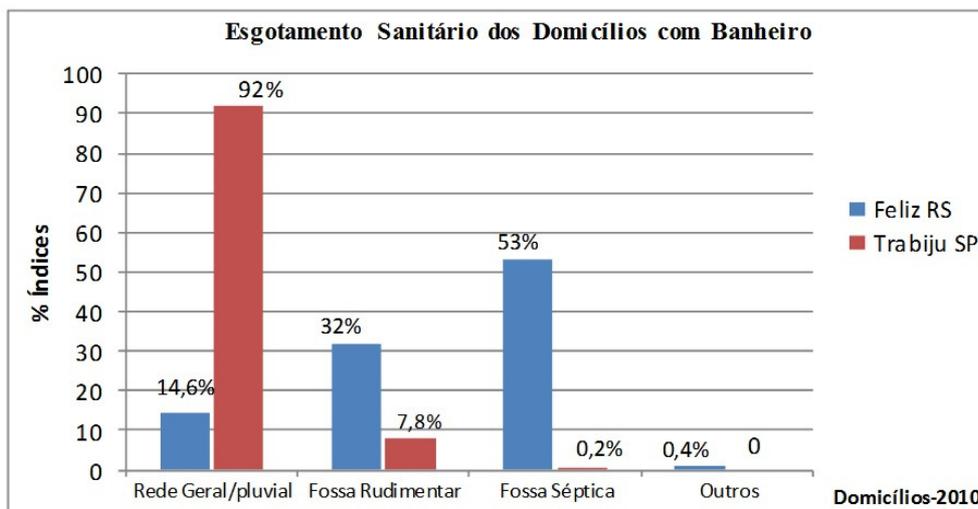


Figura 4 – Esgotamento Sanitário dos Domicílios com Banheiro de Feliz/RS e Trabiju/SP.

Fonte: IBGE (2010).

Apesar de na área rural Feliz possuir saneamento em melhores condições que Trabiju na área rural, nas outras áreas (urbana e urbana/ rural) Trabiju SP possui um elevado percentual de saneamento adequado com quase 100%. Isto indica a importância do saneamento adequado em áreas com maiores densidades de população. Outra questão importante é que Trabiju tem um número bem menor de domicílios em todas as áreas comparadas. Trabiju tem 4,3 % da população rural de Feliz e 15% da população urbana de Feliz, portanto aspectos ligados a uma menor quantidade de população podem estar auxiliando no fornecimento de condições adequadas de saneamento. Outro fato de importância singular é a influência direta no item H4 (Proporção de pessoas que vivem em domicílio com esgotamento sanitário

do tipo rede geral de esgoto ou pluvial), da alta proporção de fossas rudimentares e sépticas utilizadas no município de Feliz.

2.3. Renda (R)

A dimensão Renda avalia indicadores de pobreza da população do município, tendo dois indicadores essa dimensão: R1- Proporção de pessoas cuja renda domiciliar per capita está acima da linha de pobreza e R2- Proporção de pessoas cuja renda domiciliar per capita está acima da linha de extrema pobreza.

A fim de melhor comparar a cidade de Feliz com resultados mais elevados, utilizaremos como referência a cidade de Nova Candelária (RS), por ser uma das poucas que possui valor maior neste indicador.

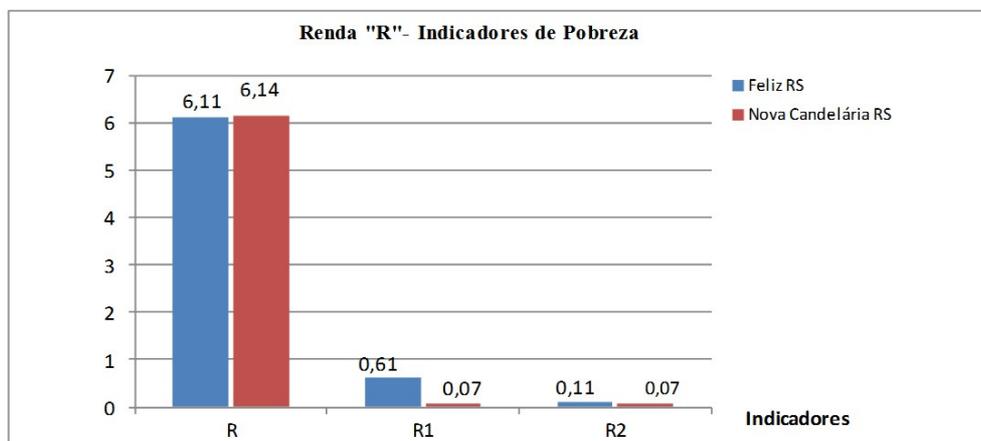


Figura 5 – Indicadores de Pobreza de Feliz/RS e Nova Candelária/RS.

Fonte: ISDM (2012).

Como podemos observar, apesar de pouca a diferença entre as duas cidades para a dimensão R, os dois indicadores que compõe o valor médio da cidade de Feliz RS possuem níveis mais elevados de

pobreza em comparação com os indicadores da cidade de Nova Candelária. Vamos então a seguir procurar que dados podem ter contribuído para estes resultados.

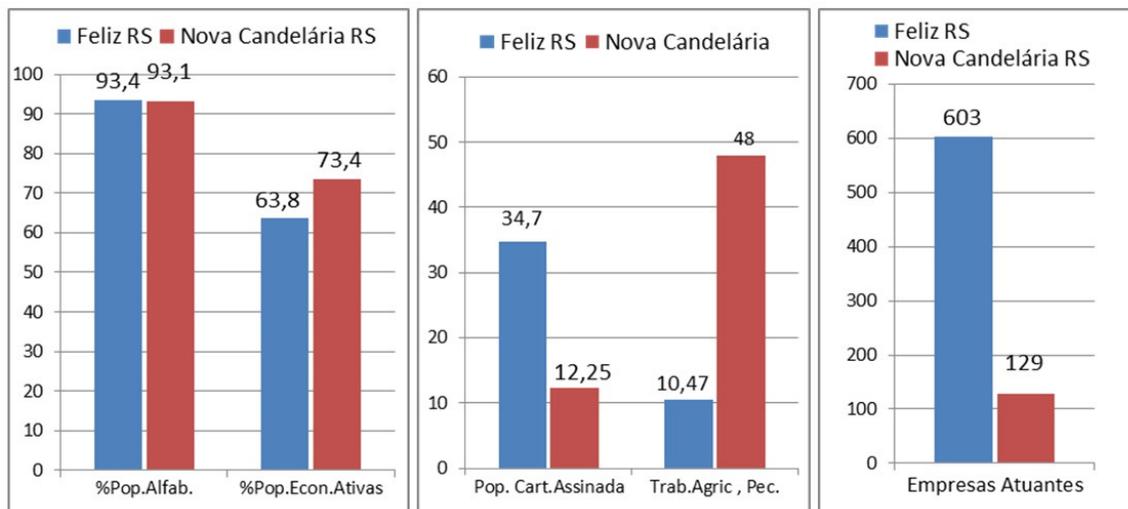


Figura 6 – Dados Gerais relacionados à Renda de Feliz/RS e Nova Candelária/RS.
Fonte: IBGE (2010).

Apesar de Feliz possuir um maior número de empresas atuantes em sua região influenciando um melhor resultado no número de carteiras assinadas, possui uma renda média domiciliar mensal menor

que a cidade de Nova Candelária que possui maior concentração de rentabilidade em atividades ligadas ao trabalho agrícola, pecuária, pesca e outros.

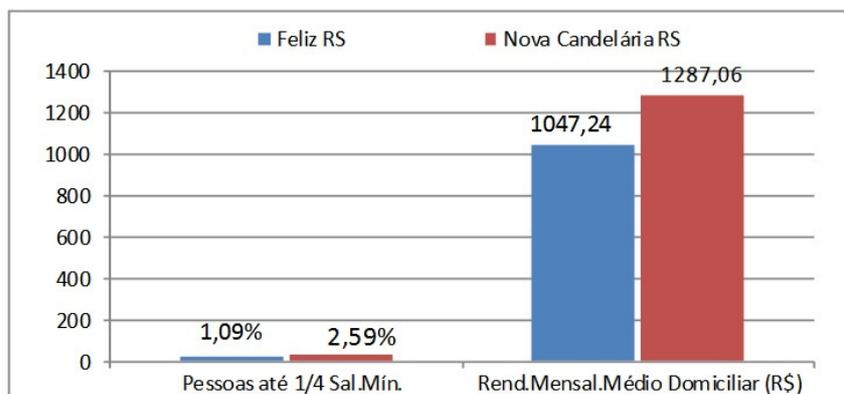


Figura 7 – Rendimento de Feliz/RS e Nova Candelária/RS.
Fonte: IBGE (2010).

Importante também observar que Feliz-RS com dados de 2010, possui um percentual menor de

pessoas que recebem até ¼ salários mínimos em relação à Nova Candelária.

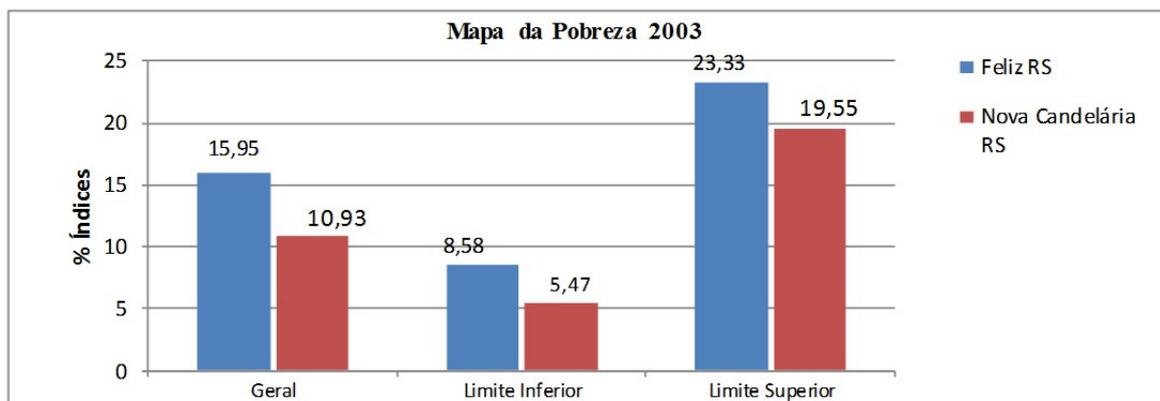


Figura 8 – Mapa da Pobreza de Feliz/RS e Nova Candelária/RS.
Fonte: IBGE (2010).

Uma grande influência no resultado da pesquisa em relação aos resultados dos indicadores deve estar baseada no Mapa da Pobreza apresentado no site no IBGE com dados de 2003 onde Feliz ocupa uma pior colocação em relação à Nova Candelária com incidência de maior pobreza nos limites inferior, superior e geral.

2.4. Trabalho (T)

A dimensão *Trabalho* observa como está o trabalho formal, a taxa de ocupação e o trabalho infantil no município.

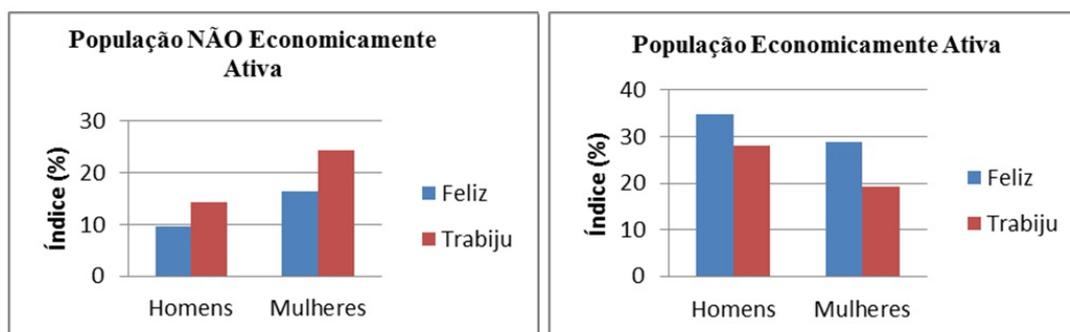


Figura 9 – Análise PEA nas cidades de Feliz/RS e Trabiçu/SP.
Fonte: IBGE (2010).

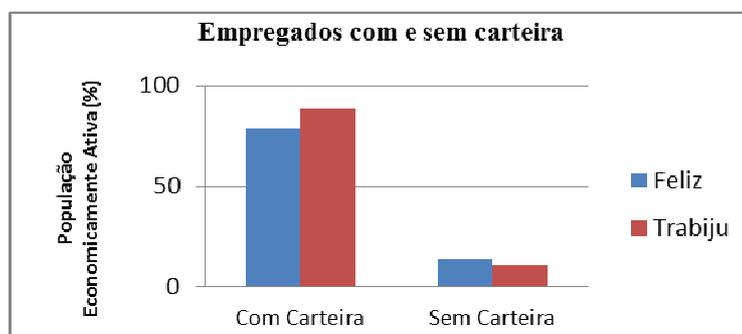


Figura 10 – Empregados com e sem carteira nas cidades de Feliz/RS e Trabiçu/SP.
Fonte: IBGE (2010).

Apesar da população economicamente ativa de Feliz em relação à população total ser superior à de Trabiçu, constatou-se que Trabiçu possui maior índice entre a população economicamente ativa com registro em carteira. Logo, percebe-se que quanto maior o índice de formalização dos empregados em um município, além de estar assistida e com direitos do trabalhador garantidos, este índice contribui para um maior ISDM.

2.5. Saúde e Segurança (S)

A dimensão *Saúde e Segurança* se divide em 3 componentes no intuito de observar os diferentes

aspectos da qualidade da saúde, sendo o primeiro componente (S1) Infantil com 3 indicadores, o segundo componente Geral (S2) com 2 indicadores e o terceiro componente (S3) com 1 indicador apresentados a seguir: S1.1 Saúde Infantil - Taxa de Mortalidade Infantil, S1.2 Saúde Infantil - Mortalidade Infantil por Causas Evitáveis, S1.3 Saúde Infantil - Nascidos vivos com baixo peso ao nascer, S2.1 Saúde Geral - Gravidez precoce, S2.2 Saúde Geral - Mortalidade por causas evitáveis e S3.1 Segurança- Taxa de homicídio.

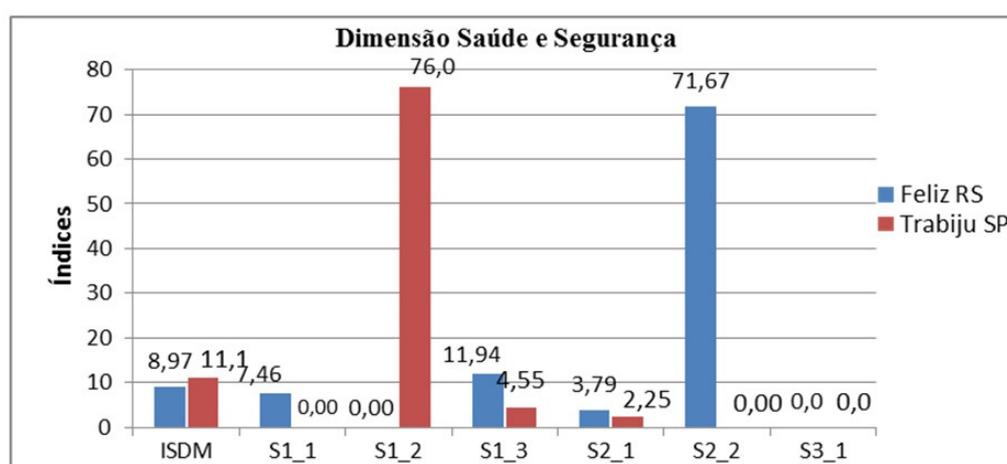


Fig. 11 – Comparativo dos Diferentes Índices que compõe a dimensão Saúde e Segurança entre Feliz/RS e Trabiçu/SP. Fonte: ISDM (2010).

Observamos que o índice ISDM da cidade de Feliz RS é menor que o mesmo índice para a cidade de Trabiçu SP, com influência direta do indicador S1.2. A fim de mensurar as causas destes valores estudaremos a seguir este indicador e suas fontes.

O indicador S1.2 considera o número de óbitos de residentes com menos de cinco anos de idade por causas evitáveis, sobre o número total de óbitos com causa definida na população residente na faixa etária. A fonte dos dados foram o Departamento de Análise de Situação de Saúde (MS/SVS/DASIS) e o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM para 2000 e 2010.

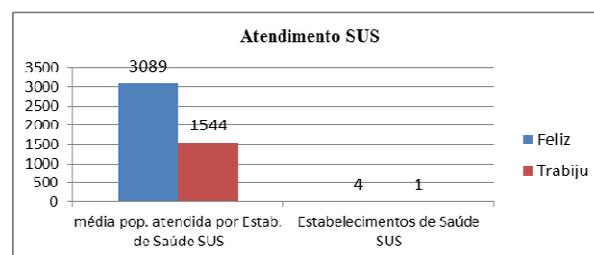


Fig. 12 – Atendimento SUS nas cidade de Feliz/RS e Trabiçu/SP. Fonte: IBGE (2010).

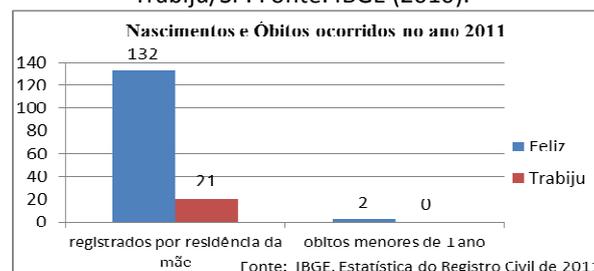


Fig. 13 – Nascimentos e óbitos 2011/2012 nas cidade de Feliz/RS e Trabiçu/SP. Fonte: IBGE (2010).

Dois fatores contribuem para o melhor ranking de Trabiçu sobre Feliz com relação a população menor de 5 anos. Enquanto em Feliz, em um ano, houve 2 óbitos de menores de 1 ano, nenhum foi registrado em Trabiçu. Outro fator relevante é a média de população atendida por unidade de estabelecimento do SUS, onde Feliz possui proporcionalmente 50% a mais de população a ser atendida por unidade. Logo, estes dois fatores de mortalidade infantil e média de unidades de SUS/hab são fatores que contribuíram pra melhor classificação no ISDM de Trabiçu.

2.6. Educação (E)

A dimensão *Educação* avalia diferentes condições educacionais de acesso e resultados do ensino no município, tendo onze indicadores: E1_1 - Proporção de crianças de 0 a 3 anos que frequentam creche, E1_2 - Proporção de crianças de 4 a 6 anos que

frequentam pré-escola, E2_1 - Proporção de crianças de 8 ou 9 anos não sabem ler ou escrever, E2_2 - Proporção de adolescentes de 10 a 14 anos não sabem ler ou escrever, E2_3 - Proporção de crianças de 7 a 14 anos que frequentam escola, E2_4 - Proporção de crianças de 7 a 14 anos na série adequada para sua idade, E2_5 - Índice transformado na escala Ideb de proficiência Agregado para a quarta série do Ensino Fundamental (5º ano EF), E2_6 - Índice transformado na escala Ideb de proficiência Agregado oitava série do Ensino Fundamental (9º ano EF), E3_1 - Proporção de crianças de 15 a 17 anos que frequentam escola, E3_2 - Proporção de jovens de 15 a 17 anos não-alfabetizados e E3_3 - Proporção de indivíduos com mais de 18 anos não-alfabetizados. A comparação em relação ao índice ISDM será realizada em relação à cidade de Trabiçu (SP).

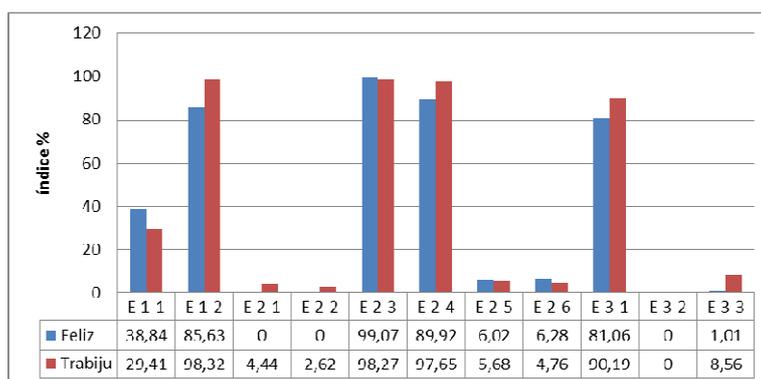


Fig. 14 – Comparativo dos Diferentes Índices que compõe a dimensão Educação entre Feliz/RS e Trabiçu/SP.

Fonte: IBGE (2010).

Feliz é o município mais alfabetizado do Brasil, desta forma, verificamos que nas variáveis E2_1, E2_2 e E3_2 a cidade apresentou índice 0 (zero), destacando-se em relação à Trabiçu, principalmente no Ensino Fundamental. Observamos que no indicador E 1_2 (crianças de 4 a 6 anos que frequentam pré-escola), E 2_4 (crianças de 7 a 14 anos na série adequada para sua idade) e no

indicador E 3_1 (crianças de 15 a 17 anos que frequentam escola) a cidade de Feliz obteve pontuação menor em relação à cidade de Trabiçu (SP). Examinamos assim que estes indicadores influenciaram a classificação da cidade de Feliz (RS). Estudaremos a seguir dados das cidades em questão a fim de localizar quais mais influenciaram o resultado final do indicador.

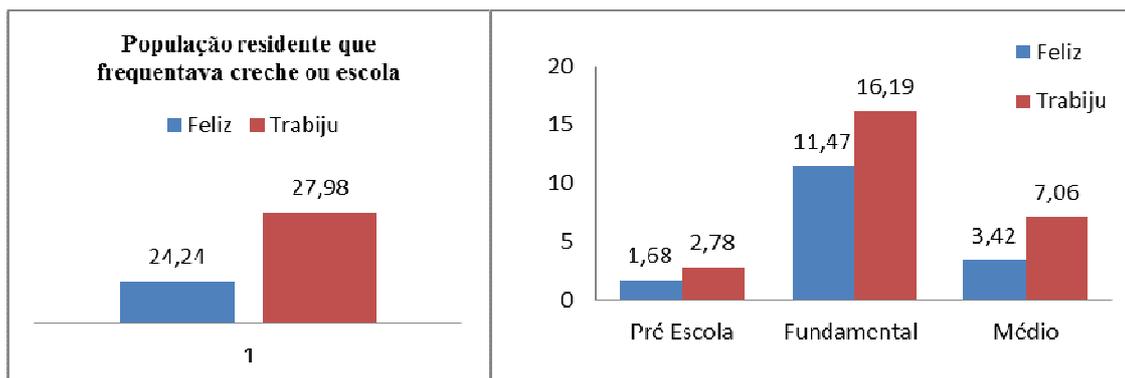


Figura 15 – Educação em Feliz/RS e Trabiju/SP.

Fonte: IBGE (2010).

Constatamos que a população de Trabiju é mais jovem que Feliz (em torno de 6 pontos percentuais), influenciando desta forma a quantidade de estudantes (residentes que frequentavam creche ou

escola), bem como o número de matriculados nos Ensinos Fundamental e Médio e Pré Escola, afetando finalmente a colocação de Feliz na dimensão E.



Figura 16 – População de 5 a 19 anos.

FONTE: IBGE (2010).

Averiguamos que, pela falta de informação no censo do IBGE, o ISDM não considera a Educação de Nível Superior de forma detalhada, não sendo possível de tal maneira fazermos uma avaliação mais profunda. Portanto recomendamos que um estudo mais profundo seja efetuado de forma a avaliar a incidência de populações de pequenas municipalidades em Universidades e Faculdades.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a melhoria na Habitação está diretamente relacionada à necessidade do aumento nos percentuais de esgotamento sanitário tipo rede geral de esgoto ou pluvial para as regiões urbanas e imediações. O sistema de esgotamento sanitário do município de Feliz não foi concedido e é de responsabilidade da prefeitura municipal. Porém, a mesma está em negociações com a CORSAN para

passar, mediante contrato de concessão, a responsabilidade destes serviços à mesma.

Atualmente o sistema adotado é o de tratamento simplificado, mediante utilização de instalações do tipo fossa-sumidouro e/ou fosso-filtro com lançamento à rede de esgotamento pluvial. Porém, tampouco a existência deste sistema é garantida, já que não existe banco de dados referente às residências com o sistema instalado e/ou com a devida manutenção em dia. Com isso ocorre geração de problemas decorrentes do lançamento de esgotos *in natura* à rede pluvial, como geração de odores em bocas de lobo, contaminação dos corpos hídricos, possibilidade de ocorrência de doenças e enfermidades de veiculação hídrica.

A maior demanda oriunda do não tratamento, ou do mal tratamento, dos esgotos se dá na verificação de

poluição do rio Caí, e afluentes, que é o maior corpo hídrico da região, cortando a área urbana de Feliz. Recentemente a cidade desenvolveu um Plano Municipal de Saneamento Básico que define a criação de projeto(s) de Educação Ambiental como forma de conscientizar a população a respeito da seriedade da implantação de um sistema de esgotamento sanitário e da importância da participação popular para o sucesso do mesmo. Com este visa-se ainda explicar aos contribuintes a respeito da importância da realização da ligação ao sistema, bem como da necessidade de efetuar-se a cobrança pelo serviço prestado. Aproveitando o projeto, através do mesmo elaborar-se-á pesquisa popular sobre a disponibilidade a pagar pelo serviço de esgotamento sanitário. Assim sendo, verificamos que a cidade, apesar de atualmente não possuir rede geral de esgoto, está a caminho para atingir tal meta.

Com relação à pobreza da população do município observamos que mesmo pelo fato de Feliz (RS) possuir um número maior de possibilidades de trabalho em empresas, isto não contribuiu para aumentar o salário médio mensal domiciliar, que ficou abaixo da cidade de Nova Candelária (RS), que tem como sua atividade principal atividades agrícolas e similares ligadas ao meio rural. Desta forma, constatamos que a cidade deve investir em qualificação profissional, bem como no incentivo de criação de empresas de pequeno porte como forma de alavancar a economia e engajar a população hoje não economicamente ativa. A população rural em geral pode utilizar-se destes meios para incrementar e/ou aumentar sua renda. Ainda em relação à criação de empregos, sugerimos o desenvolvimento de uma Política Tarifária de Incentivo Fiscal para elevar a formalização do emprego na cidade.

Quanto à Saúde constatamos que a cidade de Feliz deve ampliar o atendimento à população, pois hoje existe apenas 4 unidades de atendimento SUS, perfazendo uma média 3.089 pessoas atendidas por unidade.

A Educação no município, apesar de obter o título de município mais alfabetizado no Brasil, ainda apresenta carências. Na educação pré-escolar há falta de escolas para atender a demanda, sendo

impreterível que o município se responsabilize por este fator. Por outro lado, o NUMEJA (Núcleo Municipal de Educação de Jovens e Adultos) é inovador, visto que a forma de ensino praticada é semipresencial, contribuindo para que os trabalhadores concluam sua educação. Ainda que o município apresente um índice de satisfação na educação no município de 80% por parte dos moradores, segundo pesquisa realizada pela Prefeitura no primeiro semestre de 2013, há pouco acesso à educação de nível superior. Hoje o município possui um campus do Instituto Federal de Educação, que propicia os cursos de superior em tecnologia de processos gerenciais, técnico em cerâmica, técnico em informática (integrado ao ensino médio) e técnico em meio ambiente. Portanto, para avaliar de forma mais eficaz, faz-se necessário um estudo aprofundado em relação ao acesso da população à Educação de Nível Superior.

Referências Bibliográficas

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios – ISDM. Sumário Executivo. São Paulo, 2012.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Indicador Social de Desenvolvimento dos Municípios – ISDM. Nota Técnica. São Paulo, 2012.

LOUETTE, A. Indicadores de Nações: uma Contribuição ao Diálogo da Sustentabilidade: Gestão do Conhecimento. Org. Anne Louette. Vários Colaboradores. - 1.ed. São Paulo: WHH – Willis Harman House, 2007.

NEF (THE NEW ECONOMICS FOUNDATION). The Happy Planet Index: 2012 Report – A global index of sustainable well-being. 2012.

www.ibge.gov.br/cidadesat/index.php. Acesso em 10 julho 2013.

<http://feliz.rs.gov.br/noticias/2011/11/03/en/educacao-de-feliz-e-apresentada-no-unilasalle/> Acesso em 7 julho 2013.